

Tony Evans



Desvios

NADA NA SUA VIDA ACONTECE POR ACASO



Copyright© 2017 de Tony Evans
Título original: *Detours: The
Unpredictable Path To Your Destiny.*
Publicado por B&H Publishing Group
Nashville, Tennessee, EUA.
Todos os direitos reservados.

1ª edição: setembro de 2021

TRADUÇÃO
Danny Charão

REVISÃO
Luiz Werneck Maia

DIAGRAMAÇÃO
Catia Soderi

CAPA
Rafael Brum

EDITOR
Aldo Menezes

COORDENADOR DE PRODUÇÃO
Mauro Terrengui

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Imprensa da Fé

As opiniões, as interpretações e os conceitos emitidos nesta obra são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente o ponto de vista da Hagnos.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA HAGNOS LTDA.
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 — São Paulo, SP
Tel.: (11) 5668-5668

E-mail: hagnos@hagnos.com.br
Home page: www.hagnos.com.br

Editora associada à:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Evans, Tony -1949

Desvios: nada na sua vida acontece por acaso / Tony Evans; tradução de Danny Charão. — São Paulo: Hagnos, 2021.

ISBN 978-85-7742-316-3

Título original: *Detours: the Unpredictable Path to Your Destiny.*

1. Mudança (Psicologia) 2. Vida cristã 3. Destino 4. Predestinação I. Título II. Charão, Danny.

21-3685

CDD 248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Mudança (Psicologia)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a equipe do B&H Publishing Group. Primeiramente, a Jennifer Lyell, que lidera a equipe do editorial tão bem e que acreditou na obra *Desvios* desde o início. A Kim Devin Maddox. A Dave Schroeder Stanford, e a muitas outras pessoas que reuniram os muitos detalhes necessários à criação de livros a partir de palavras colocadas em uma página. Obrigado! E a toda a nossa família LifeWay, liderada pelo corajoso Thom Rainer, a minha mais sincera gratidão estende-se a vocês em Nashville, Tennessee. Obrigado pelo trabalho de vocês no Reino!

Sumário

<i>INTRODUÇÃO</i> — O que é o destino?	9
CAPÍTULO 1 — O propósito dos desvios	27
CAPÍTULO 2 — A dor dos desvios	39
CAPÍTULO 3 — O padrão dos desvios	53
CAPÍTULO 4 — A purificação gerada pelos desvios	65
CAPÍTULO 5 — As provas dos desvios	79
CAPÍTULO 6 — A presença dos desvios	89
CAPÍTULO 7 — O objetivo dos desvios	101
CAPÍTULO 8 — O plano dos desvios	111
CAPÍTULO 9 — O perdão de desvios	123
CAPÍTULO 10 — O prazer dos desvios	133
CAPÍTULO 11 — A providência dos desvios	145

CAPÍTULO 12 — A perfeição dos desvios	155
CAPÍTULO 13 — A perspectiva dos desvios	165
CAPÍTULO 14 — A paz nos desvios	175
CAPÍTULO 15 — A paciência nos desvios	187
CAPÍTULO 16 — O caminho dos desvios	199
CONCLUSÃO	213

INTRODUÇÃO

O que é o destino?



Milhões de pessoas adoraram a série de TV *Seinfeld* quando foi ao ar. Determinado núcleo universitário de dramaturgia fez um estudo para descobrir por que a série era tão popular. Concluiu-se que o motivo se devia a sua programação sem enredo. *Seinfeld* apenas fluía despreziosamente de uma cena, de uma circunstância para a outra, sem conexão. O núcleo universitário de dramaturgia concluiu que os americanos que levam uma vida sem enredo preferem programas de TV igualmente sem enredo.

Atualmente há uma falta de lógica na vida de muitos de nós. Muitas vezes migramos de uma cena, de uma circunstância para a seguinte, sem propósito. Vagamos do Ensino Médio para a faculdade, da faculdade para o nosso primeiro emprego. Então,

não vemos a hora de nos casar. Depois, uma vontade enorme de ter filhos. Mais tarde, tudo o que queremos é que eles saiam de casa. Posteriormente, tudo o que queremos é a aposentadoria, apenas para chegarmos à conclusão de que estamos morrendo — sem nunca saber, de fato, o porquê de estarmos vivos.

Como seria, no entanto, a vida se todos vivêssemos com um propósito, com um destino? Como agiríamos e pensaríamos de forma diferente se víssemos a mão de Deus nos enredos de nossa vida conectando uma circunstância à outra na tapeçaria de sua vontade? Como isso determinaria nossas emoções? Como isso determinaria nossas escolhas? Como isso determinaria nossa perspectiva?

Acredito que haveria grande influência, porque quando você acrescenta propósito à combinação de dor e paciência, isto lhe dá a capacidade de seguir em frente, de persistir quando o seu “levante-se e siga em frente” já se levantou e foi embora. Isto lhe dá a força para aceitar e enfrentar os seus medos, desilusões e dores, em vez de procurar distrações para os evitar.

Uma vez que o título deste livro — que compartilha princípios bíblicos de como Deus frequentemente vai levá-lo de onde você está agora para onde Ele quer que você esteja — é *Desvios* —, pensei que seria melhor se começássemos com um olhar para o destino. Vejamos o que significa *destino*.

O destino é a vida personalizada para a qual Deus nos capacitou e nos ordenou, a fim de lhe trazer maior glória e a expansão máxima de seu reino. Cada cristão deve entender, antes de

tudo, que seu destino último é glorificar a Deus e fazer com que seu nome seja conhecido (Isaías 43:6-7). O destino sempre começa a partir deste ponto. Sempre implica em trazer glória a Deus de alguma forma. Dá-se pela manifestação de Deus integralizada em nossa vida de tal forma que pessoas entrem em

O destino é a vida personalizada para a qual Deus nos capacitou e nos ordenou, a fim de lhe trazer maior glória e a expansão máxima de seu reino.

contato com Ele por meio de nossas palavras, espírito, emoções ou ações. Se você quer encontrar o seu destino, encontre Deus. No fim das contas, ele é o autor de seu destino.

E não quero dizer “encontre-o” como se Ele estivesse perdido e você não o conhecesse. Quero dizer “aproxime-se dele”. Conheça o coração de Deus. Chegue ao ponto de reconhecer a voz dele mais do que a de qualquer outra pessoa em sua vida. Descubra o que lhe apraz e faça com que Ele se agrade de você. Passe tempo com Ele. Fale com Ele. Deus deve ocupar o lugar central em seu coração, mente, motivação e ações (Deuteronômio 6:5). Afinal, o cerne do próprio destino é servir aos propósitos de Deus.

À medida que obedece e serve ao Senhor, Ele deixará o seu propósito para você extremamente claro (Provérbios 3:5-7). Você não terá de caçá-lo, ou persegui-lo, ou colocar velo de lã sobre velo de lã para o discernir. Deus não está brincando de esconde-esconde com o seu destino. Ele apenas quer que você o

busque primeiro, e então todas as coisas das quais você precisa em sua vida lhe serão dadas.

Por que descobrir e viver o seu destino é tão importante?

Tenho servido como pastor por mais de quarenta anos. Isso me deu a oportunidade única de estar na vida das pessoas em um nível que a maioria não experimenta. Com isso, sou capaz de notar padrões que aparecem rotineiramente. Um padrão que vi repetidamente é de propósito vinculado à satisfação pessoal. Quando as pessoas não vivem com a percepção de que Deus lhes deu um propósito divino na vida — ou de que o estão realizando —, ficam deprimidas. Já testemunhei isso mais vezes do que desejava. É por isso que sou tão apaixonado por ajudar as pessoas a encontrar os princípios que podem abrir o caminho do destino na vida delas. Todos têm um destino e um propósito a cumprir. Todos!

Cada membro do corpo de Cristo tem um papel único a ser desempenhado. Mas quando alguns membros não cumprem o destino que Deus lhes deu, o corpo não pode funcionar (Romanos 12:4-8) como foi designado para funcionar. Outros são afetados negativamente quando você não desenvolve o seu propósito. Estamos todos interligados no reino de Deus, e é por isso que é essencial que todos façamos da busca de Deus e da realização do nosso propósito algo importante. Não apenas porque isso beneficiará os outros, mas também porque beneficiará você.

Quando você descobrir o seu destino, começará a viver a vida como nunca viveu antes. Você terá habilidades para se recuperar de decepções e de desafios, até mesmo da dor. Você encontrará resolução e determinação que lhe permitirão realizar coisas que você nem sabia que poderia realizar. Sua paixão e seu prazer pelo que você faz contagiarão as pessoas ao seu redor, tornando, como resultado, sua esfera de influência ainda melhor. Você irá se sobrepor a coisas que costumavam derrotá-lo.

Embora a perseguição tenha atormentado o apóstolo Paulo ao longo de sua vida, ele frequentemente rememorava o destino que Jesus lhe dera na estrada de Damasco e readquiria a confiança para continuar (Atos 9:3-6; 22:6-10). Sabemos que estamos cumprindo o nosso propósito por meio da força que encontramos para continuar quando as circunstâncias dizem que a maioria das pessoas desistiria.

Exclusivamente você

Certa vez uma menina pediu ao pai uma moeda de cinco centavos de dólar. Ele enfiou a mão no bolso, mas não tinha trocados. Então o pai tirou a carteira e tudo o que tinha era uma nota de vinte dólares. Sua filha havia sido uma boa menina, então ele disse: “Querida, eu não tenho uma moeda de cinco centavos, mas aqui está uma nota de vinte dólares”.

A menina amou e disse, “Mas papai, eu quero uma moeda de cinco centavos”. O pai tentou explicar quantas moedas a nota de vinte dólares representava, mas ela não entendia. Muitos de nós somos assim. Queremos uma moeda de cinco centavos quando Deus quer nos dar uma nota de vinte dólares. Queremos tanto a nossa vontade que perdemos o destino perfeito de Deus para nós — que vale muito mais do que vinte dólares!

Muitos de nós perdemos um destino glorioso porque queremos o que queremos. Queremos uma moeda de cinco centavos. Queremos o que sabemos. O que podemos ver. Mas Deus sabe que fomos criados para muito mais. Ele deseja nos ensinar isso se aprendermos a abandonar nossos próprios planos e nossa própria vontade e o buscarmos primeiro.

Muitos cristãos acreditam que são pessoas “padronizadas”. Quando entramos em uma loja de roupas, podemos escolher entre uma série de camisas, cintos, vestidos e pares de sapatos. Mas antes de esses itens de roupa chegarem à prateleira da loja, eles foram produzidos em série em uma grande fábrica, provavelmente com pouca atenção para cada camisa individual, cinto ou meia. Mas Deus não produz pessoas “padronizadas”. Cada um de nós foi especialmente concebido por sua mão soberana e amorosa. O fato de as impressões digitais de cada indivíduo serem completamente únicas prova que Deus não produz pessoas em série.

Parte de viver o seu destino consiste em desenvolver a sua singularidade. Deus desenhou você unicamente para os propósitos

dele. Deus teceu a sua vida intrínseca e individualmente para glorificá-lo, abençoar os outros e expandir o seu reino. Salmos 139:13-14 diz: “porque foste tu que criaste as minhas entranhas; tu me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvarei pois me fizeste de forma admirável e maravilhosa”.¹

Outro versículo que fala de sua marca pessoal é encontrado em Efésios 2:10: “pois somos feitura de suas mãos, criados em Cristo Jesus para as boas obras, que Deus preparou de antemão para que andássemos nelas”. Nesse versículo, a palavra *feitura* significa “obra-prima”. Tenha em mente que a designação de *obra-prima* é reservada para o exemplo mais glorioso de uma determinada forma de arte, como um poema, uma pintura, uma escultura, ou uma composição musical. Obras-primas são conhecidas como tal por causa da habilidade e destreza de seu criador. Por isso, as obras-primas de Deus devem ser colocadas à parte (1Pedro 1:2-4). Para que você seja a obra-prima que Deus quer, ele precisa santificá-lo e torná-lo mais como Jesus Cristo. Para fazer isso, ele muitas vezes coloca desvios em sua vida, a fim de desenvolvê-lo. Ele leva você por um caminho que lhe dará a graça para crescer. Deus continuará a formá-lo e a moldá-lo como sua obra-prima ao longo de muitos desvios até que você esteja pronto para perceber plenamente tudo o que Ele projetou para que você realize.

1 A menos que haja outra indicação, os textos bíblicos são traduzidos diretamente do original inglês.

Não apenas você é uma obra-prima, mas Deus também preparou boas obras para você realizar. Isso significa que as boas obras que Deus preparou para você são as atividades bíblicamente autorizadas que trazem glória a Deus e beneficiam os outros. Enquanto percorre o caminho das boas obras que ele preparou, você cumprirá o seu destino. Às vezes isso requer aprendizagem, crescimento e desenvolvimento como um indivíduo. Esses períodos são aquilo a que podemos chamar um desvio. São momentos em que Deus procura nos moldar ao caráter que Ele pode usar para as boas obras que preparou. Nem sempre é divertido. Às vezes dói. Muitas vezes dura mais tempo do que qualquer um de nós deseja. Mas Deus alcançará o seu resultado desejado, se você permitir. É somente quando brigamos, lutamos e reclamamos que nossos desvios se arrastam por mais tempo do que o necessário.

Quando você passa a ferro uma camisa que está enrugada, você tem de adicionar vapor e calor, a fim de remover os amassados. E porque passamos a ferro camisas, calças e vestidos? Porque queremos ter uma boa aparência quando usarmos tais roupas. Da mesma forma, Deus tem de nos fazer passar pelo fogo do refinamento para suavizar os lugares ásperos e corrigir nossas falhas.

Agora imagine se a camisa que você está passando a ferro não ficasse parada. Imagine se ficasse saltando para fora da tábua de passar. Ou se ela se enrolasse na forma de uma bola hermética toda vez que você tentasse passá-la. Quanto tempo demoraria

essa sessão de passar roupa, então, se a camisa simplesmente se deitasse e permitisse que você a estendesse com perfeição?

A mesma coisa se aplica a nós em nossos desvios. Muito frequentemente somos a causa de nossos próprios atrasos. Somos a causa de nossos desvios adicionais. A nossa falta de conformidade com o aprimoramento de Deus em nosso coração, espírito e alma irá prolongar com muita frequência aquilo que não nos agrada. A entrega é um segredo fundamental para acelerar o processo em direção ao seu destino.

Nós, como obras-primas de Deus, temos o nome e a imagem de nosso Mestre. Ele quer ter a certeza de que essa imagem é um bom reflexo de si. Quando cumprimos nossos destinos ordenados por Deus, Ele deseja que os outros vejam a beleza dele através de nós, e isso requer refinamento em nós.

Ferramentas do destino

Um martelo e um cinzel nas mãos de um escultor podem transformar um pedaço de pedra em uma obra de arte. Com cada golpe, quando o martelo atinge o cinzel, pedaços de pedra caem, revelando, no fim, uma bela escultura. Embora o processo de cortar a pedra pareça duro e implacável, o resultado vale o esforço.

Da mesma forma, quando Deus põe as mãos em nossas experiências alegres e dolorosas, Ele pode transformar nossa

vida em uma obra-prima que reflete sua glória e canaliza suas bênçãos aos outros. Deus usará nossas habilidades, instrução e interesses para nos ajudar a descobrir nosso propósito na vida. Ele também transformará nossos fracassos e pecados em oportunidades para nos tornar as pessoas que Ele nos criou para sermos. E mesmo quando enfrentarmos a injustiça, a perseguição e a tragédia insuportável, Deus transformará a nossa dor em um apego por Ele — se assim permitirmos.

Algumas das ferramentas primárias que Deus usa para nos ajudar a identificar nossos destinos divinos são as nossas experiências. Deus é capaz de unir o bem, o mal, e as experiências amargas pelas quais a vida nos fez passar para moldar uma bela obra-prima do destino e realizar o seu propósito em nossa vida.

Você acertou, no entanto. Você não pode ter experiências sem passar por — isso mesmo — experiências. Desvios são muitas vezes as oportunidades que Deus usa em nossa vida para nos esculpir por meio das experiências que enfrentamos. Podemos cooperar com esses desvios pedindo a Deus para revelar-nos as lições que Ele quer que aprendamos, ou as habilidades que Ele quer que desenvolvamos, e assim por diante, ou podemos reclamar, espernear, gritar, lutar e permanecer no desvio muito mais tempo do que deveríamos estar.

Uma das coisas que podem ajudar você e eu enquanto passamos por várias experiências na vida, pelas quais podemos não querer passar, é lembrar esta verdade bíblica: Deus usa todas as nossas experiências para lhe trazer glória, quando nós

permitimos. Deus opera soberanamente por meio de todos os nossos desvios para glorificar a si mesmo e alcançar o que é melhor para o nosso desenvolvimento e para o bem que devemos levar aos outros (Romanos 8:28-30). Por meio de experiências boas, más e amargas, Deus o prepara para cumprir seu plano.

O bom

Boas experiências são as coisas positivas que aconteceram como resultado da vontade de Deus e das escolhas boas que você fez. Isso pode ser a sua educação, relações interpessoais, família, conquistas e muito mais. Deus irá usá-los para prepará-lo especialmente para cumprir o seu plano. Isso pode acontecer mesmo se você não se propôs a servir a Deus nessas experiências que você adquiriu. Por exemplo, Deus usou a formação de Saulo como um fariseu, a santificou e a usou para preparar o “Paulo” convertido para criar o fundamento teológico da Igreja nas cartas do Novo Testamento escritas por ele (Atos 22:3).

Deus também usou a profissão de Pedro como pescador para transformá-lo em um pescador de homens e um líder na Igreja Primitiva (Mateus 4:18-20). Deus usou o treinamento de Moisés na casa real egípcia para lhe conceder a possibilidade de redimir o povo de Deus (Êxodo 3:10). Deus usou a beleza de Ester para torná-la rainha a fim de que ela pudesse salvar seu povo (Ester 4:14).

O mau

Deus também usará suas más experiências para alcançar a sua vontade. Más experiências são os erros, pecados, fracassos, consequências e arrependimentos que ocorreram por causa de nossas próprias escolhas. Deus pode usar suas más experiências e transformá-las em ferramentas para glorificá-lo. Por exemplo, Pedro negou Jesus três vezes, mas Deus usou esse fracasso para tornar Pedro humilde e prepará-lo para o ministério e para fortalecer outros cristãos (Lucas 22:31-34).

Como Deus restaurou Pedro depois que ele negou Jesus? Quando Pedro estava pescando no mar da Galileia, ele viu Jesus na praia cozinhando peixes sobre um fogo de carvão. A palavra grega para *carvão* é usada apenas duas vezes no Novo Testamento — uma vez quando Pedro estava aquecendo suas mãos sobre um fogo de carvão, quando ele negou Jesus, e outra vez quando Jesus cozinhou o café da manhã de Pedro sobre o fogo de carvão. Deus levou Pedro de volta para o lugar do seu fracasso — para o fogo de carvão, como quando ele negou seu Senhor —, honrou-o e então disse-lhe para apascentar as suas ovelhas. Pedro, por fim, estava pronto para ajudar os outros.

Uma coisa a se lembrar em relação às más experiências em sua vida é que você deve aprender com seus fracassos e as consequências das más escolhas e ser humilde para que Deus possa usá-las para o seu bem. Deus muitas vezes irá levá-lo de volta a um ponto semelhante ao de um tempo de fracasso em sua

vida para voltar a testá-lo, ou para relembra-lo — para que você possa ser humilde e crescer.

O amargo

Por último, Deus usa suas experiências amargas para realizar seus desejos. Experiências amargas são as coisas que aconteceram com você, mas que não são sua culpa, tais como abandono, abuso, negligência, injustiça e doença. Como estudaremos em nosso tempo juntos neste livro sobre desvios, José nasceu em uma família disfuncional, foi vendido por seus irmãos, foi injustamente acusado pela mulher de Potifar, foi enviado para a prisão injustamente e esquecido. Nenhuma história é tão amarga como a de José.

No entanto, em seu tempo perfeito, Deus elevou José a uma posição de influência. José não permitiu que a amargura se instalasse por meio de experiências negativas que ele claramente não merecia. Em vez disso, ele viu a mão de Deus trabalhando por meio de pessoas más e de injustiça para colocá-lo em uma posição para salvar sua família e seu povo (Gênesis 50:20). Como José reconheceu a soberania de Deus, ele confiou nele e não permitiu que a amargura se enraizasse em seu coração (Gênesis 39:20-23).

Algumas das coisas primordiais que Deus usa para nos ajudar a identificar seu destino divino projetado são as nossas experiências boas, más e amargas. Deus tem a capacidade de remover a nossa desordem, ou desordem que as pessoas nos

geram, e construir os nossos milagres. No entanto, uma das razões pelas quais muitas pessoas ficam presas em um desvio após outro é que não aprenderam com os seus fracassos, ou não aprenderam a perdoar os fracassos das outras pessoas.

Deus tem uma maneira de retirar o mal e torná-lo em bem quando nos rendemos a sua mão, a sua soberania, ao seu plano.

É tudo uma questão de alinhamento

Assim como um carro deve estar alinhado, a fim de se deslocar suavemente pelas estradas da vida, também precisamos estar espiritualmente alinhados com Deus, a fim de percorrer nossa jornada tranquilamente. As portas permanecem fechadas quando estamos fora de alinhamento. Os desvios continuam surgindo por quilômetros e quilômetros à frente. O alinhamento é um dos componentes espirituais fundamentais que tão poucas pessoas parecem entender, e muitas outras parecem não aplicar. No entanto, isso pode abrir seu caminho para o destino mais rápido do que quase qualquer outra coisa (João 15:5).

Havia um homem de negócios que teria um dia que lhe exigiria muito pela frente e já estava atrasado para o trabalho. Ele ligou o carro, colocou-o em marcha à ré, e apertou o botão para abrir a garagem. Nada aconteceu. Ele apertou o botão uma e outra vez, um pouco mais forte em cada uma das vezes. Nada ainda. *Tenho de sair desta garagem e chegar a tempo para*

a minha grande reunião, ele pensou. Frustrado, desengatou a marcha à ré, tirou o celular do bolso e ligou para o conserto de portas de garagem.

Quando o técnico atendeu ao telefone, o empresário explicou a situação e implorou por ajuda. “Não consigo chegar ao meu destino porque estou preso em minha garagem.”

O técnico da porta de garagem disse ao empresário para ir até a porta da garagem e encontrar o que pareciam uma pequena caixa no canto inferior esquerdo e direito da porta. Então o empresário encontrou as pequenas caixas.

O técnico perguntou: “As luzes vermelhas no centro das caixas estão apontadas exatamente uma para a outra?”. O empresário notou que as luzes vermelhas de uma das caixas não estavam alinhadas.

O técnico disse: “Esse é o seu problema. Quando as luzes vermelhas não estão em perfeito alinhamento, a porta não pode receber o sinal para ser aberta”. Depois que o empresário reajustou a caixa um pouco, as luzes vermelhas se alinharam, a porta se abriu, e ele estava do lado de fora para enfrentar seu atarefado dia.

Uma das razões pelas quais as pessoas têm dificuldade em permanecer em desvios muito tempo é porque elas estão fora de alinhamento com Deus — o único que pode lhes indicar a linha reta a seguir. Se os cristãos vivem vidas desalinhadas, não receberão o seu sinal. Não ouviremos “vire aqui” quando for necessário. Ou “fale com esta pessoa”, ou “tente esta vaga

de emprego”. Em vez disso, vamos ficar presos a tentar descobrir constantemente as coisas por conta própria, com base na lógica e no raciocínio. Enquanto a lógica e o raciocínio têm o seu lugar, muitas incógnitas existem no caminho da vida — coisas que não podemos ver, ouvir ou até prever podem acontecer. Somente Deus conhece o princípio desde o fim. Somente Deus sabe o que ele planeou ao longo do caminho. A lógica e o raciocínio somente podem discernir dentro do contexto de sua própria consciência. Mas quando você estiver alinhado com Deus e permanecer em seu Espírito, ele guiará seu espírito como um sistema de GPS pessoal.

Muitas pessoas que têm uma TV têm algum tipo de antena parabólica. Quando a antena pega a frequência, você tem uma imagem e pode ver seu programa de TV favorito claramente. Mas quando o sinal é interrompido, embora tenha sido enviado, sua antena não o recepta. E não se vê nada na televisão.

Da mesma forma, Deus quer dar a você os próximos passos em seu desvio para o seu destino. Mas ele quer saber se você está em posição de receber a mensagem dele. Isso significa que você deve se afastar desta ordem mundial estática, dos pensamentos que negam a estrutura espiritual da verdade bíblica — do materialismo, da distração e do mundanismo.

Quando você se posiciona em sua presença, ele fala.

O Senhor falou aos apóstolos e separou Paulo e Barnabé para seu propósito, *enquanto* os apóstolos estavam adorando o Senhor em sua presença (Atos 13:2-3). Deus muitas vezes nos dá

orientação em meio às práticas de nossas disciplinas espirituais, incluindo adoração, jejum e oração. O que é adoração? É posicionar seu espírito em alinhamento com Deus para que você possa ouvir dele. Quando você adora a Deus, você reconhece quem Ele é, o que Ele fez e o que você confia que Ele fará no futuro. Você reconhece e descansa na preeminência dele acima de tudo, até mesmo de você. O Senhor quer orientá-lo, mas você deve permanecer em uma condição em que possa ouvi-lo.

Se você sente que está fora de alinhamento, uma coisa que pode fazer é começar a viver em submissão a Ele. As Escrituras dizem que esse é o nosso ato diário de adoração. Submeter sua perspectiva, planos e vontade alinha a sua alma com Ele. Então você é capaz de entender sua vontade perfeita e vê-la sendo trabalhada em sua vida (Romanos 12:1-2).

Quando um bebê está na posição pélvica, sua cabeça está levantada. O médico tem de inserir a mão, dar a volta no bebê e apontar a cabecinha para baixo. No entanto, quando a cabeça do bebê está no lugar certo, é hora de dar à luz. Quando você vive com sua mente e pensamentos focados na direção errada, você terá dificuldade em encontrar o seu destino. Você vai de um desvio a outro, e a outro. Mas quando você permite que o grande médico ajuste sua cabeça — ao baixar a cabeça, mesmo que o processo possa ser doloroso —, você se torna pronto para andar com propósito.

Lembre-se sempre, mesmo em lugares escuros, de que Deus tem um plano para você. A boa notícia é que você não tem de

encontrar a saída dos seus desvios. Apenas tem de encontrar Deus, e Ele lhe concederá a porta de saída. Mas antes disso, Ele pode ter algumas coisas para preparar antes. Vamos aprender sobre isso nos próximos capítulos.